



ISSN: 2230-9926

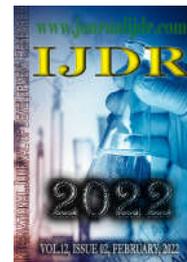
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 02, pp. 53815-53819, February, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23925.02.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EVIDÊNCIAS DO MÉTODO CANGURU NO ALÍVIO DO ESTRESSE MATERNO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Emilly Silva Araújo*¹, Thamiris Soares Feitosa¹, Deuziane de Jesus Sousa Luz¹, Geice Silva Ribeiro¹, Laiane de Paula Aquino Oliveira², Sandra Santos Tavares³, Vera Gizzelle Menezes Pinheiro⁴ and Adriana Paiva Camargo Saraiva⁵

¹Graduanda de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus VII; ²Enfermeira Docente Assistente da UEPA, Mestranda no Programa de Ensino, Ciências e Saúde/UFT; ³Enfermeira Docente Assistente da UEPA, Especialista em Docência do Ensino superior com Ênfase na Saúde; ⁴Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docência do Ensino Superior, Gestão em Saúde Pública e Mestranda em Saúde Pública; ⁵ Doutora em ciências – Docente Adjunta I – Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológica – UEPA – Campus VII

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th November, 2021

Received in revised form

03rd December, 2021

Accepted 06th January, 2022

Published online 20th February, 2022

Key Words:

Estresse materno,
Método canguru,
Prematuridade.

*Corresponding author: *Emilly Silva Araújo*

ABSTRACT

Introdução: O Método Canguru caracteriza-se como um método simples, econômico, completo e prazeroso, que pode ser realizado em qualquer instituição de saúde, ele promove benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. **Objetivo:** analisar as produções científicas acerca das evidências do MC no alívio do estresse materno durante a hospitalização do filho prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de dados foi realizada em dezembro de 2021, de maneira independente por dois autores nas bases de dados PUBMED, LILACS e BDENF. **Resultados:** inicialmente foram selecionados 66 estudos, que após o processo de triagem através do título, resumo e leitura na íntegra, fizeram parte da amostra final 4 estudos. **Conclusão:** o Método Canguru é uma importante ferramenta não só para melhoria da saúde de bebês de baixo peso, mas também para saúde materna, sendo efetivo na redução do estresse, ansiedade, sintomas depressivos, distúrbios do sono, promoção de vínculo mãe-filho e interação social materno, quando comparado a outros métodos ou ao modelo tradicional de cuidados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Copyright © 2022, *Emilly Silva Araújo et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Emilly Silva Araújo, Thamiris Soares Feitosa, Deuziane de Jesus Sousa Luz, Geice Silva Ribeiro, Laiane de Paula Aquino Oliveira, Sandra Santos Tavares, Vera Gizzelle Menezes Pinheiro, Adriana Paiva Camargo Saraiva.* "Evidências do método canguru no alívio do estresse materno durante a hospitalização do filho prematuro em unidade de terapia intensiva (utin)", *International Journal of Development Research*, 12, (02), 53815-53819.

INTRODUCTION

O período gestacional gera expectativas para a mãe e familiares, que se mobilizam para receber o bebê em um contexto repleto de crenças, valores e sentimentos (Cecagno *et al.*, 2020). As expectativas e esperanças alusivas ao bebê ideal, são frustradas com o nascimento de um Recém-Nascido (RN) prematuro (Magalhães *et al.*, 2016). A prematuridade é conceituada como uma característica de todo RN com menos de 37 semanas completas de gestação ou com menos de 259 dias contados a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual da mãe. O nascimento prematuro pode ocorrer por causas variáveis e imprevisíveis, nos diversos níveis socioeconômicos, exigindo uma assistência especializada e cuidados de maior complexidade, principalmente ao RN (Zani; Alvim, 2017). Essa assistência especializada e de maior complexidade ocorre na Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal (UTIN), ambiente que, na maioria das vezes, assusta os pais, onde o RN é hospitalizado e, conseqüentemente, separado da genitora, transformando assim a realidade vivenciada pela família, sobretudo da mãe, que passa a vivenciar sentimento de tristeza, dor, ansiedade, estresse, desânimo e até depressão, tudo isso aliado a medo, incertezas e dúvidas em relação à evolução clínica. Algumas estratégias são utilizadas para redução do estresse e ansiedade materna nesse contexto, como por exemplo, o uso do lúdico gráfico, musicoterapia, rodas de conversa e o Método Canguru (MC) (Bragheto, Jacob, 2011; Davis *et al.*, 2014; Palazzi *et al.*, 2019; Perrone e Oliveira, 2011; Scochi *et al.*, 2003). O MC caracteriza-se como um método simples, econômico, completo e prazeroso, que pode ser realizado em qualquer instituição de saúde, ele promove benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Essa estratégia consiste em acomodar o bebê entre os seios da mãe, estando o RN em posição ventral, amparado por meio de faixas e em contato direto pele

a pele com sua genitora ou familiar. Um método que prioriza o cuidado humanizado e favorece a aproximação entre mãe e bebê firmando o vínculo afetivo e fortalecendo o binômio mãe e filho (Albuquerque, 2021). Com objetivo de reduzir a superlotação dos hospitais e atenuar os números de mortalidade neonatal, o MC foi utilizado pela primeira vez em 1979 na Colômbia. No Brasil suas normas para implementação pelo Ministério da Saúde foram no ano de 2000 embora já utilizado em algumas cidades brasileiras desde 1990 (Freitas *et al.*, 2020). Foi normatizado logo após pelo MS, através da Portaria nº 1.683 de 12 de julho de 2007. (Cantanhede *et al.*, 2020). A equipe de enfermagem é de fundamental importância para acolher, apoiar e atenuar o estresse e ansiedade dessas mães durante o período de internação do filho, e isso pode ocorrer por meio do MC, que é essencial nessa fase de adaptação, por permitir que os pais externem seus medos, questionamentos, anseios e inseguranças relacionadas ao recém-nascido prematuro e de baixo peso (FERREIRA *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2011). O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas acerca das evidências do MC no alívio do estresse materno durante a hospitalização do filho prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Esse tipo de estudo permite buscar, reunir e analisar o conhecimento sobre um determinado assunto para nortear a prática clínica baseada em evidências científicas. A elaboração da pesquisa ocorreu em seis etapas, sendo elas: 1) Identificação do tema e pergunta de pesquisa para construção da revisão; 2) Levantamento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Estabelecimento das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos/categorização dos estudos; 4) Análise dos artigos incluídos na revisão; 5) Discussão dos resultados e 6) Apresentação da revisão (Sousa *et al.*, 2017). Para a construção da pergunta norteadora de pesquisa deste estudo utilizou-se a estratégia PICOS, que simboliza o acrônimo P- Paciente, I- Intervenção, C- Controle ou comparação O- “Outcomes” (desfecho) e S “Study types” (tipo de estudo). Na Prática Baseada em Evidências (PBE) esses cinco itens são peças-chaves na formulação da pergunta para a pesquisa bibliográfica de evidências, pois permite a formulação adequada do questionamento do estudo e guia a busca e seleção dos artigos originais na literatura para que sejam analisadas as evidências relevantes e atuais para responder à pergunta da pesquisa (GALVÃO e PEREIRA, 2014). O PICOS para nortear a elaboração da pergunta de pesquisa deste estudo foi organizado no Quadro 1, para melhor visualização e entendimento das informações.

Quadro 1. Descrição da estratégia PICOS dessa pesquisa

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População ou paciente	Mães de RN prematuros
I	Intervenção	Método Canguru
C	Controle ou comparação	Mães que não participam do método canguru
O	Desfecho (“outcomes”)	Benefícios que o método canguru pode trazer para as mães quando comparado a outras mães que não utilizam o método
S	Tipos de estudo (“Study types”)	Artigos observacionais e experimentais

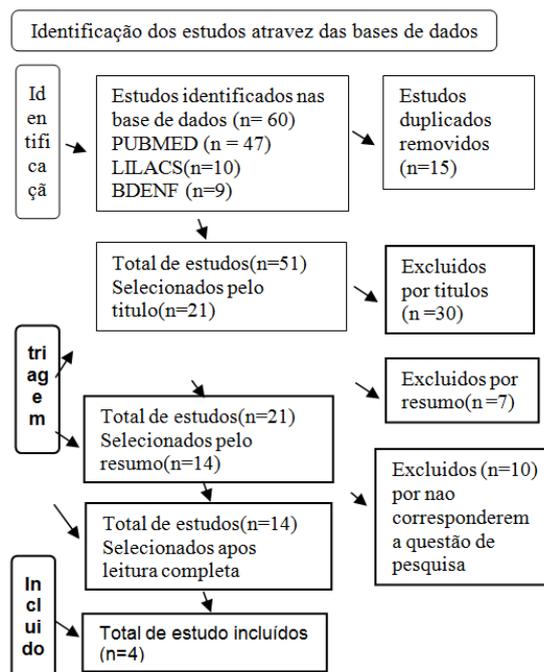
Fonte: os autores

A partir da estratégia PICOS, a pergunta de pesquisa deste estudo é: “Quais evidências do Método Canguru para a redução do estresse materno durante a hospitalização do RN prematuro em UTIN?” Para pesquisa na literatura, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão de artigos, sendo incluídos estudos disponíveis na íntegra em português, inglês, que foram publicados nos últimos 10 anos (2011-2021) (esse período foi escolhido para contemplar um maior número de estudos), possuírem ao menos um dos descritores selecionados e que estivessem disponíveis de forma gratuita. Sendo excluídos estudos de revisão e estudos que avaliem o método em

mães com diagnóstico prévio de algum transtorno ou distúrbio mental. Na estratégia de buscas de artigos foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana em ciências da saúde (Lilacs), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), ambas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura internacional em ciências da saúde (PUBMED), durante o mês de dezembro de 2021. Sendo utilizados descritores controlados, de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e não controlados, combinados com o operador booleano “AND”. Os descritores foram combinados de quatro maneiras diferentes em português e inglês, sendo elas: 1- mãe AND método canguru AND estresse; 2- mãe AND método canguru AND ansiedade; 3- método canguru AND saúde materna AND estresse; 4- mãe de prematuro AND cuidado canguru AND estresse materno. 1-“mother AND kangaroo method AND stress”; 2-“mother AND kangaroo method AND anxiety”; 3-“kangaroo method AND maternal health AND stress”; 4-“mother of premature AND kangaroo care AND maternal stress”. Para definição das informações a serem extraídas dos estudos utilizou-se o instrumento de coleta de dados já validado descrito no estudo de Souza *et al.*, (2010). Já para a classificação do Nível de Evidência (NE) de cada estudo, foi aplicado a classificação dos NE sugerida por Stetler e colegas, sendo eles: NE I) revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados relevantes, NE II) estudos oriundos de ao menos um ensaio clínico randomizado bem estruturado, NE III) estudos derivados de ensaios clínicos bem estruturado, sem randomização, NE VI) estudos de caso-controle e coorte bem delineados, NE V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos, NE VI) provenientes de um único estudo qualitativo ou descritivo, NE VII) opinião/relatórios de autoridades ou especialistas (Sousa *et al.*, 2017). Após a definição das bases de dados, combinações de descritores, instrumento de coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão iniciou o processo de busca e seleção dos artigos de forma independente e cegada por cada uma das autoras. Concluída essa etapa posteriormente foi realizada uma reunião de consenso entre as autoras para elegibilidade dos estudos e conclusão da amostragem e demais e demais etapas da revisão integrativa.

RESULTADOS

O método de busca adotado resultou em um total de 66 resultados, sendo 47 na PUBMED, 10 no LILACS E 9 na BDENF, foram removidos 15 resultados duplicados.



Fonte: os autores

Os artigos passaram por uma triagem em três etapas, na primeira etapa foram realizadas a seleção dos estudos através da análise dos títulos, sendo selecionados 21 artigos; na segunda etapa os estudos foram selecionados após a avaliação dos resumos, sendo elegidos 14 estudos; já na terceira etapa que compreendeu a leitura dos textos completos, foram selecionados 4 artigos, a seleção dos estudos foi organizada abaixo baseada no fluxograma PRISMA 2020.

A análise confirmou sua maior presença no grupo de pais que iniciaram o MC no final da segunda e terceira semana em comparação com aqueles que iniciaram essa iniciativa na primeira semana de vida do bebê. Um preditor adicional verificou que o maior nível de estresse nos pais que iniciam o MC tardio está relacionado ao ambiente hospitalar de um bebê prematuro. O MC e o contato direto pele a pele dos pais com o bebê foram associados a um maior nível de

Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão

Autores/ Ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivo	Amostra	Principais Resultados	Nível de Evidência
Zych <i>et al.</i> , (2021).	Estudo observacional.	Avaliar o nível de estresse em pais que administram o MC para bebês hospitalizados na UTIN comparados com pais que não administram o MC.	337 pais de bebês prematuros internados em UTIN.	O nível de estresse nos pais que utilizaram o MC foi definido como baixo ou moderado.	N-IV
Badiee <i>et al.</i> ,(2015)	Ensaio clínico controlado randomizado simples-cego	Comparar o contato abdominal da mãe e recém-nascido e a pele Canguru na ansiedade materna.	68 mães de RN de baixo peso.	Não houve diferença significativa na ansiedade materna entre os dois tipos de intervenção, imediatamente após o nascimento.	N-II
Davis <i>et al.</i> ,(2014)	Ensaio Clínico randomizado	Avaliar o efeito do MC utilizado em bebês com baixo peso ao nascer na saúde mental materna	50 binômios mãe-filho	O MC demonstrou melhora nos sintomas de ansiedade e distúrbios do sono, no nível de interação social e na depressão da mãe.	N-II
Santos <i>et al.</i> ,(2013)	Estudo exploratório e qualitativo	Analisar a vivência de puérperas durante a hospitalização do prematuro na primeira etapa do Método Canguru e como o primeiro contato através da posição canguru colabora com esta vivência.	Doze puérperas.	As puérperas passam por estresse no início da hospitalização do prematuro na primeira etapa do MC, pelo abandono das atividades diárias e da família, e proporcionou uma expressão felicidade pelo contato com o filho.	N-VI

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

A partir desta revisão Integrativa, observou-se a escassez de pesquisas que abordam o método canguru em seus estudos voltados para o benefício materno. Contudo os estudos investigados mostraram que desenvolver esse método tem impacto positivo, ao proporcionar alívio do estresse materno. Perante essa perspectiva, buscou-se fazer uma seleção e uma análise aprofundada dos apontamentos e efeitos do método canguru na redução desse estresse. Nesse sentido Badiee *et al.*, (2014) ao avaliar o efeito do MC utilizado em bebês com baixo peso ao nascer referente a saúde mental materna, sustenta que a prática do MC melhora os sintomas de ansiedade e distúrbios do sono, no nível de interação social e reduz a depressão da mãe. De acordo com os resultados mostrados, houve diferença significativa entre as pontuações médias para o grupo experimental e os indivíduos controle na fase pós-teste das subescalas de saúde mental, incluindo ansiedade e sintomas de sono, o nível de interação social e transtornos depressivos. Santos *et al.*, (2013), ao analisar a vivência de puérperas na primeira etapa do Método durante a hospitalização do filho prematuro, observou que este processo impacta inicialmente de forma negativa, na dinâmica e rotina familiar, principalmente materna, que se vê obrigada a abandonar suas atividades diárias em prol da permanência contínua na unidade neonatal, essas mães vivenciam sentimentos como o medo e a saudade dos demais familiares. Ao vivenciarem a realização da posição canguru as puérperas demonstraram felicidade, pelo momento de troca de carinho e afeto que puderam sentir, mesmo que por pouco tempo. Estas mulheres ao experimentar pela primeira vez o contato pele a pele com o filho prematuro através da posição canguru, vivência uma experiência prazerosa para a família, e reconhece que o primeiro contato pele a pele entre mãe e filho através da posição canguru colabora com esta vivência, tendo em vista a crença de que a família é fundamental para o processo de recuperação orgânica do prematuro. O primeiro contato entre mãe e filho costuma ser emocionalmente difícil, porém de suma importância, que deve ser zelado respeitando as singularidades de cada mulher e compreender ainda a maneira que cada uma delas enfrentam esse momento (BRASIL, 2017). Os estudos de Zych *et al.*, (2021) apresentam que o nível de estresse nos pais ao utilizar o Método Canguru, foi definido como baixo ou moderado.

estresse parental apenas inicialmente e diminuíram com tempo e frequência da prática do Método Canguru. O ambiente da UTIN requer que a mãe aprenda a lidar com a instabilidade do RN e aos possíveis procedimentos dolorosos e invasivos no qual a criança será submetida. Essa associação de fatores provoca sofrimento materno gerando tristeza, angústia, e que podem elevar os níveis de ansiedade e estresse, sendo capaz de evoluir para problemas psíquicos mais graves. Essas mulheres, ao vivenciarem essas experiências desafiadoras, relatam o sentimento de impotência e inaptidão para a maternidade, o que acarreta o desenvolvimento de sentimentos intensos de tristeza e depressão, influenciando de forma negativa a saúde mental materna e, consequentemente refletindo no desenvolvimento da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Por fim o estudo de Davis *et al.*, (2014), ao examinar os efeitos da intervenção auditivo-tátil-visual-vestibular (ATVV) e do MC no sofrimento materno e na relação mãe e filho, constatou-se que os grupos não diferem em nenhuma variável de sofrimento materno. Contudo as mães canguru mostraram um declínio mais rápido nas preocupações do que as outras mães. As únicas dimensões interativas que diferiram entre os grupos foram os comportamentos sociais da criança e a maturidade do desenvolvimento, ambos se destacam para os bebês canguru.

O desenvolvimento do vínculo afetivo entre o binômio mãe e filho é um aspecto relevante, pois permite o entendimento da linguagem não verbal do RN, a disponibilidade de carinho, toque e calor humano, que são fundamentais para o desenvolvimento psicoafetivo e físico da criança. Também possibilita que a genitora ofereça cuidados ao seu bebê, através de um simples toque, carinho, amamentação, o ato de banhar, colocar para dormir e abrandar o choro, são atividades que permitem a elevação da confiança na prática de cuidar (Cantanhede *et al.*, 2020). Dessa forma, a experiência das mães de se sentirem acolhidas e com informações a respeito dos seus filhos e dos cuidados realizados pela equipe de saúde, evidenciam a positividade de uma equipe centrada no atendimento primeiramente ao bebê e posteriormente ao cuidado psicológico das genitoras, com o objetivo de fazer que essa mãe seja mais participativa e ativa no período de internação do neonato (Nunes *et al.*, 2015). Os benefícios do método canguru para o bebê e para formação de vínculos com a família já estão bem fundamentados e evidenciados na literatura, mas os

benefícios desse método para as mães no que diz respeito à redução do sofrimento e estresse materno pela incerteza na recuperação do filho ainda são pouco descritos.

CONCLUSÃO

A partir dos achados deste trabalho foi possível ratificar aos estudos já realizados por outros autores, que o MC é uma importante ferramenta não só para melhoria da saúde de bebês de baixo peso mas também para saúde materna, sendo efetivo na redução do estresse, ansiedade, sintomas depressivos, distúrbios do sono, promoção de vínculo mãe-filho e interação social materno, quando comparado a outros métodos ou ao modelo tradicional de cuidados na UTIN, fazendo-se fundamental para melhoria do cuidado oferecido a diáde mãe-filho sem que haja prejuízo algum. Diante do exposto as autoras ressaltam a escassez de obras em língua portuguesa que associe a temática dos benefícios do MC para saúde mental materna, sendo sugerido a realização de outros estudos que contemplem esse tema e que agreguem mais bases de dados.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, B. C. Os principais benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento do prematuro na UTI neonatal: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza-CE*, v. 9, ed. 204. p. 1-14. 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/os-principais-beneficios-do-metodo-canguru-para-o-desenvolvimento-do-prematuro-na-uti>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- Baddiee, Z.; Faramarzi, S.; Mirizadeh, T. The effect of kangaroo mother care on mental health of mothers with low birth weight infants. *Advanced Biomedical Research*, v. 3. Oct. 2014. DOI: 10.4103/2277-9175.143262. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4219210/>. Acesso em: 22 de Dez. 2021.
- Bragheto, A. C. M.; Jacob, A. V. Suporte psicológico a mães de prematuros em uma UTI neonatal: Relato de experiência. *Saúde e Transformação Social, Santa Catarina*, v.1, n. 3, p. 174-176, 2011. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/640>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.340 p. : il. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.
- Cantanhede, E. S.; Amorim, F. C. M.; Oliveira, A. D. S.; Almeida, C. A. P. L.; Santos, S. M. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. *Cogitare enfermagem, Curitiba*, v. 25, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148536202000010333. Acesso em: 15 de fev. 2021.
- Cecagno, D.; Frohlinch, C. V. C.; Cecagno, S.; Weykamp, J. M.; Biana, C. B.; Soares, M. C. A vivência em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Um olhar expresso pelas mães. *cuid. fundam. Online, Rio de Janeiro*, V.12, p. 566-572, jan/dez. 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8827. Disponível em: <http://ser.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8827/pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- Davis, D.H; Traut, R.C.W; levy, J.A; O'shea, T.M; Geraldo, V. Maternally Administered Interventions for Preterm Infants in the NICU: Effects on Maternal Psychological Distress and Mother-Infant Relationship. *Infant Behav Dev. [S.I.]*, v.37, n. 4, p. 695-710, Nov. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4262690/>. Acesso em; 10 de Fev. de 2021.
- Ferreira, D. O.; Silva, M. P.; Galon, T.; Goulart, B. F.; Amaral, J. B.; Contim, D. Método Canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Esc Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 23, n. 4, p.1-7. 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2019-0100. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452019000400217&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 16 fev. 2021.
- Freitas, T. S. A.; Souza, F. S. L.; Souza, I. M.; Santos, M. J.; Martins, M. L. Os benefícios do método canguru e a assistência de enfermagem. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Paraná*, v. 31, n. 2, p. 106-112, jun/ago. 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200704_155528.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.
- Galvão, T. F.; Pereira, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e serviços de saúde, Brasília*, v. 23, n.1, p. 183-184, jan/mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 18 abr. 2021.
- Magalhães, S. S.; Queiroz, M. V. O.; Brasil, E. G. M. Sentimentos maternos, favorecimento de vínculo com bebês e aproximação com o cuidado. *Cienc. Cuid.Saude, Maringá-PR*, v. 15, n. 2, p. 227-234, abr/jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i1.24727>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974825>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- Nunes, N. P.; Pessoa, U. M. L.; Bucharles, D. G.; Alverne, M.; SÁ, F. E.; Carvalho, E. M. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Bras. Promoç. Saúde, Fortaleza*, v. 28 n. 3, p. 387-393, jul/set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p387> Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3558>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- Oliveira, R. A. S. S.; Goulart, B. F.; Bracarense, C. F.; Ruiz, M. T.; Parreir, B. D. M. Sintomas de ansiedade em mães de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev.Enferm Atenção Saúde, Uberaba*, v.9, n. 2, p. 65-74, ago/dez .2020. DOI: 10.18554/reas.v9i2.3947. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1145797/sintomas-de-ansiedade-em-maes.pdf> .Acesso em: 04 de mar. 2021.
- Palazzi, A.; Meschine, R.; Piccinini, C. A. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 24, n.10, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.41123>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722019000100213. Acesso em: 16 fev. 2021.
- Perrone, R. A. P.; Oliveira, V. B. Controle da ansiedade materna de bebê pré-termo via contato lúdico-gráfico. *Estudos de psicologia, Campinas*, v. 28, n.2, p. 269-267, abr/jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n2/14.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- Santos, L. M.; Morais, R. A.; Miranda, J. O. F.; Santana, R. C. B.; Oliveira, V. M.; Nery, F.S. Percepção materna sobre o contato pele a pele com o prematuro através da posição canguru. *R. pesq. cuid. fundam. online, Rio de Janeiro*, v. 5, n. 1, p. 3504-3514, jan./mar. 2013. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n1p3504. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1994/pdf_710. Acesso em 22 Dez. 2021.
- Scochi, C. G. S.; Kokuday, M. L. P.; Riul, M. J. S.; Rossanez, L. S. S.; Fonseca, L. M. M.; Leite, A. M. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no hospital das clínicas de Ribeirão Preto. *Rev Latino-am Enfermagem, [S.I.]*, v. 11, n. 4, p. 539-543, jul./ago. 2003. DOI: Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a18.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021
- Sousa, A. M.; Mota, C. S.; Cruz, L. A. C.; Mendes, S. S.; Martins, M. C. C.; Moura, M. L. B. Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na UTI neonatal. *cuid. fundam. Online, Rio de Janeiro*, v. 3, p. 100-110, dez. 2011. Disponível

- em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1943/pdf_530. Acesso em: 22 jan. 2021.
- Sousa, L.M.M.; Vieira, C. M.; Severino, S.; Antunes, V. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742-Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em 12 jan. 2021
- Sousa, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo), São Paulo*, v. 8, n.1, p. 102-106, jan/mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 09 fev. 2021.
- Zani, A. V.; Alvim, H. C. O filho prematuro de baixo peso: a maternagem hospitalizada. *Rev enferm UFPE online, Recife*, v. 11, n. 4, p.1724 -1730, abr. 2017. DOI: 10.5205/reuol.10438-93070-1-RV.1104sup201715. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31314>. Acesso em: 22 jan. 2021
- Zych, B.; Blaz, W.; Gajzlerska, E. D.; Kanadys, K.; Lewandowska, A.; Nagóska, M. Perception of Stress and Styles of Coping with It in Parents Giving Kangaroo Mother Care to Their Children during Hospitalization in NICU. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 23, p. 2-14, dec. 2021. DOI: 10.3390 / ijerph182312694. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/23/12694/htm>. Acesso em 22 Dez. 2021
